



O volume 3 (número 1) marca o lançamento da revista *Discursos Contemporâneos em Estudo* em sua versão digital, com hospedagem no Portal de Periódicos da UnB. Lançada no ano de 2011 como iniciativa do Centro de Pesquisas em Análise de Discurso Crítica (CEPADIC), sob chancela do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) e do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), a revista *Discursos Contemporâneos em Estudo* alcançou a classificação B2 do sistema Qualis Periódicos da CAPES, no último quadriênio de avaliação, divulgado em 2017.

Os artigos que compõem este número, conforme interesse da revista, tratam de aspectos sociosemióticos e discursivos que marcam os contextos midiáticos, políticos, sociais, artísticos e educacionais. De modo geral, são análises ancoradas nas perspectivas teóricas da Análise de Discurso Crítica e da Teoria Social Semiótica da Multimodalidade.

No artigo “Vozes da diversidade: gênero no discurso cinematográfico”, Dina Maria Martins Ferreira e Tibério Caminha discutem a importância do discurso cinematográfico experimental como veículo de representações sociais e simbólicas em identidades de comunidades marginalizadas, com ênfase nas dissonâncias existentes entre os discursos cinematográficos comerciais e *underground* nos processos de construção de sentidos que alimentam o imaginário social e determinam a performatividade do sujeito.

Em “Estratégias de manipulação da mídia em manchetes sobre crimes de violência contra a mulher”, Francisca Cordélia Oliveira da Silva e Christiane Tegethoff Motta de Araujo analisam três manchetes de jornais sobre crimes de violência contra a mulher, explicitando estratégias linguísticas usadas pela mídia para anunciar tais crimes e as possíveis consequências do uso dessas estratégias para o debate do assunto na sociedade.

Josenia Antunes Vieira e João Victor P. D. Rocha, no artigo “Um estudo de Análise de Discurso Crítica: diferenciação racial de traficantes de drogas na mídia”, lançam luz sobre o racismo implícito no discurso jornalístico sobre os temas relacionados à maconha, por meio da análise de notícias com o objetivo de evidenciar a diferenciação de

tratamento entre o “usuário” branco e de classe média e o “criminoso” negro, pobre e favelado.

No artigo “Análise sociosemiótica crítica de narrativas midiáticas dos 50 anos da Capital do Brasil”, Simone Abrahão Scafuto analisa os significados produzidos por narrativas econômicas políticas veiculadas por revista brasileira de alto consumo e alcance global bem como os efeitos que esses significados projetam sobre a cognição social.

Em “O que cabe na panela? Representações linguístico-discursivas em contexto político”, Eni Abadia Batista e Juliana Ferreira Vassolér analisam representações visuais como elemento central de intertextualidade nas publicações de revistas midiáticas e discutem como os discursos, mesmo que permeados de metáforas, contribuem para a construção de representações sociais e identidades.

No artigo “Discurso, discurso meu, diga-me: quem sou eu? A representação social de resistência da presidenta Dilma Rousseff em tempos de crise”, Rodrigo dos Santos Camilo analisa o modo como a presidenta da República do Brasil, Dilma Rousseff, construiu sua representação social de resistência no ano de 2015: como membro ativo e principal do corpo social formado por todos os brasileiros e como agente, atuando de modo protagonista da cena sociopolítica do Brasil.

Eduardo Brasil, no artigo “Painéis multimodais: pinceladas sobre ressemiotização na Escola Bilíngue de Taguatinga - Distrito Federal”, analisa as maneiras como as modalidades oral e escrita são ressemiotizadas para a linguagem visual no mural do pátio escolar, produzido por estudantes surdos, na Escola Bilíngue - Libras e Português escrito, de Taguatinga (EBT).

Em “Memetáfora: análise do papel das metáforas meméticas na luta de classe”, Alexandre Tolentino de Carvalho analisa memes sobre a Greve Geral do dia 28 de abril de 2017, buscando configurar o papel atribuído a eles na construção da luta de classes.

Neste número, também publicamos a resenha do livro “Letramentos digitais”, de Gavin Dudeney, Nicky Hockly e Mark Pegrum, produzida por Thaís Lôbo Junqueira.

Mais uma vez, esperamos que os textos aqui publicados contribuam para a pesquisa sobre os discursos nas práticas sociais e que estimulem outros estudos sobre as diversas linguagens na paisagem semiótica. Também desejamos que você, Colega Pesquisador(a), sinta-se convidado para publicar nos próximos números da Revista Discursos Contemporâneos em Estudo.

Josenia Antunes Vieira e André Lúcio Bento